

CIRURGIAS CARDÍACAS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PORTADORES DE CARDIOPATIA NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO

Wagner Lucas de Araujo Valença Silva¹

Alinne Tenório de Lira Barros²

Rosana Duarte dos Santos³

Léa Alexandre Silva⁴

Lays Nogueira Miranda⁵

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

As patologias cardíacas são consideradas problema de saúde pública no Brasil e mundial, por ser responsável por um terço dos óbitos no mundo. No período perioperatório, para que ocorra a promoção a saúde dos pacientes e seus familiares, é necessário que o enfermeiro implante uma assistência com a participação de ambos no processo cirúrgico, recuperação e reabilitação pela reeducação de seus hábitos. O objetivo deste estudo é de apresentar a assistência de enfermagem a portadores de cardiopatia no período perioperatório. O processo metodológico trata-se de uma revisão integrativa, com o propósito de responder à pergunta norteadora: "qual a assistência de enfermagem no período perioperatório em paciente cardíaco"? A estratégia de busca foi utilizado os descritores: assistência de enfermagem, cirurgia cardíaca, pós-operatório, perioperatório, cardiologia; através de bancos de dados como Medline, Lilacs e BDEF. Foram encontrados três estratégias de busca com 34 artigos, ao analisar as publicações foram utilizados apenas 10. Os critérios de inclusão foram: artigos na modalidade texto completos com publicações entre 2011 a 2017, no idioma português e inglês. Resultado: o enfermeiro tem um papel muito importante na promoção da saúde, atendimento humanizado, qualificado e seguro, desempenhar a função de educador, realizar um planejamento da capacitação da equipe de enfermagem para que ocorra uma sistematização da equipe. Conclusão: apesar dos avanços no tratamento cirúrgico cardíaco, o resultando do corpo assistencial dependerá muito do cuidado correto na etapa perioperatório,

pois são atos que pode gerar o desenvolvimento e a expansão dos cuidados de enfermagem prestados ao paciente com doenças cardiovasculares.

PALAVRAS CHAVE

Assistência de enfermagem. Cirurgia cardíaca. Pós-operatório. Perioperatório. Cardiologia.

ABSTRACT

Cardiac pathologies are considered a public health problem in Brazil and worldwide, being responsible for a third of the world's deaths. In the perioperative period, in order to promote the health of patients and their families, it is necessary that the nurse implant a care with the participation of both in the surgical process, recovery and rehabilitation by the reeducation of their habits. The objective of this study is to present nursing care to patients with heart disease in the perioperative period. The methodological process is an integrative review, with the purpose of answering the guiding question: "what is the nursing care in the perioperative period in a cardiac patient"? The search strategy was used the descriptors: nursing care, cardiac surgery, postoperative, perioperative, cardiology; Through databases such as Medline, Lilacs and BDEF. We found three search strategies with 34 articles, when analyzing the publications, only 10 were used. The inclusion criteria were: articles in full text format with publications between 2011 and 2017, in Portuguese and English. Result: nurses have a very important role in health promotion, humanized, qualified and safe care, perform the role of educator, carry out a planning of the training of the nursing team for a systematization of the team. Conclusion: despite advances in cardiac surgical treatment, the resulting care body will depend a lot on the correct care in the perioperative stage, since these are acts that can generate the development and expansion of nursing care provided to the patient with cardiovascular diseases.

KEYWORDS

Nursing Care. Cardiac Surgery. Postoperative. Perioperative. Cardiology.

1 INTRODUÇÃO

As patologias cardíacas são consideradas um enorme problema de saúde pública no Brasil e no mundo, por ser responsável por um terço dos óbitos no mundo, onde no Brasil no ano de 2008, a taxa de mortalidade ficou em 31,8%, sendo assim substancial para estratégias de diagnóstico, terapêutico e preventivo capaz de finalizar o avanço da patologia, evitando assim suas complicações ou surgimentos (LIRA et al., 2012). Tais patologias apesar de não serem causadoras das mortes, causam

invalidez parcial ou total do indivíduo, acarretando várias consequências na família e na sociedade (UMANN et al., 2011).

A história dos procedimentos cirúrgicos na cardiologia é recente, pouco mais de 60 anos, onde a primeira cirurgia bem-sucedida foi nos EUA em 1938, pelo Dr. Robert Edward Gross, na correção do canal arterial e em 1952 o Dr. Floyd John Lewis realizou a correção intracardiaco em paciente com comunicação interarterial. Um ano antes foi utilizada pela primeira vez a circulação extracorpórea (CEC) em humanos. Já nos últimos anos, com o avanço da tecnologia, a fim de reduzir o trauma cirúrgico e proporcionar o maior conforto aos pacientes, vêm sendo utilizadas novas técnicas desde o ano de 2005, conhecida como cirurgia minimamente invasiva, incluindo a cirurgia videoassistida (SENE; JARDIM; 2016).

Tratando-se de tomada de decisões médicas voltadas para o processo de tratamento a pacientes com patologias cardiovasculares, independentemente de serem de natureza clínica ou cirúrgica, deve sempre existir uma avaliação para medir e comparar as vantagens e desvantagens. Neste contexto, o paciente necessita de cuidados específicos de enfermagem no perioperatório, sendo estes identificados pelo enfermeiro após avaliação detalhada de cada indivíduo (COPPETTI; STUMM; BENETTI; 2015). As cirurgias cardíacas são possibilidades para prolongar a vida desses pacientes, sendo executada quando o tratamento clínico é insuficiente para promover a cura e/ou melhoria da qualidade de vida do paciente (LIRA et al.; 2012).

De acordo com Umann e outros autores (2011), para que ocorra a promoção à saúde dos pacientes e seus familiares é necessário que o enfermeiro implante uma assistência com a participação de ambos envolvidos no processo cirúrgico, recuperação e reabilitação por meio da reeducação de seus hábitos. Lira e outros autores (2012) afirmam que essa assistência de enfermagem deverá fazer com que o paciente entenda todo período perioperatório, desde o momento que decidiu realizar a cirurgia até sua alta. Assim a atuação do enfermeiro é de suma importância para uma rápida recuperação e ausência de complicação, onde seu planejamento e sua organização favoreça a eficiência no acolhimento, garantindo assim um atendimento adequado e qualificado.

Duarte (2013) afirma que no decorrer de todo o processo que o paciente passa para ser submetido a uma cirurgia cardíaca, o enfermeiro presta uma assistência ininterrompida, dessa forma é possível analisar as necessidades do paciente, realizar os diagnósticos de enfermagem, para que possa ser feito um plano de cuidado individual para o mesmo.

Assim, o objetivo deste estudo é identificar a assistência de enfermagem aos portadores de cardiopatia no período perioperatório. E com isso responder à seguinte questão de pesquisa: qual a assistência de enfermagem no período perioperatório em paciente cardíaco?

O presente trabalho torna-se relevante ao alto índice de problemas cardíacos que acarreta a sociedade, se tornando assim um problema público e conseqüentemente esses pacientes serão submetidos a cirurgias cardíacas, onde necessitaram de uma assistência de enfermagem qualificada, humanizada e educadora.

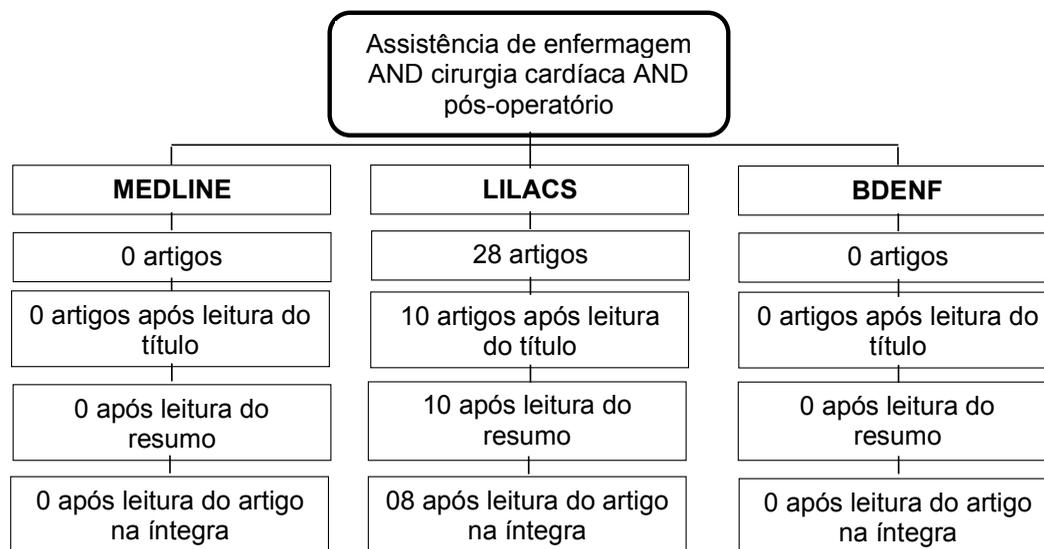
2 METODOLOGIA

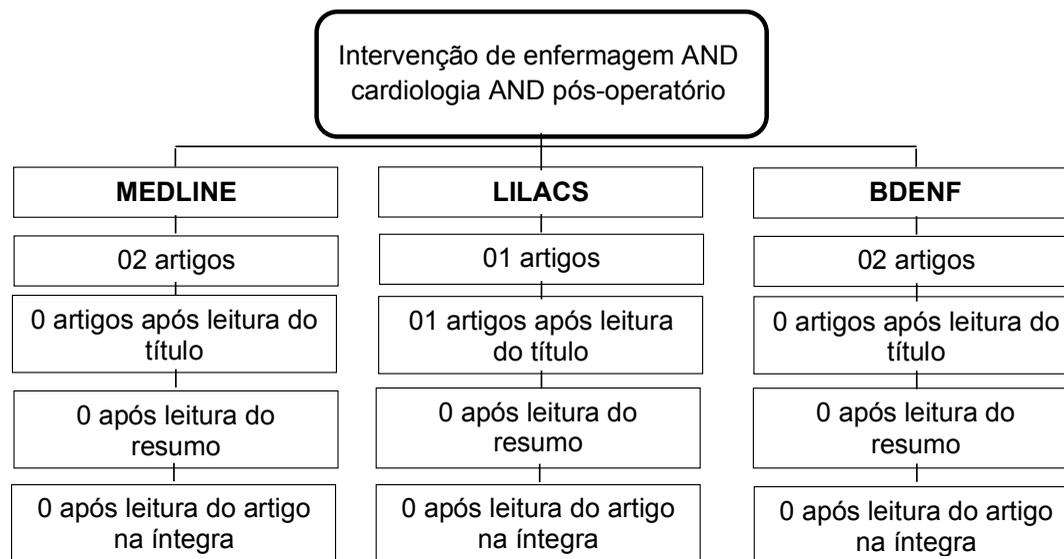
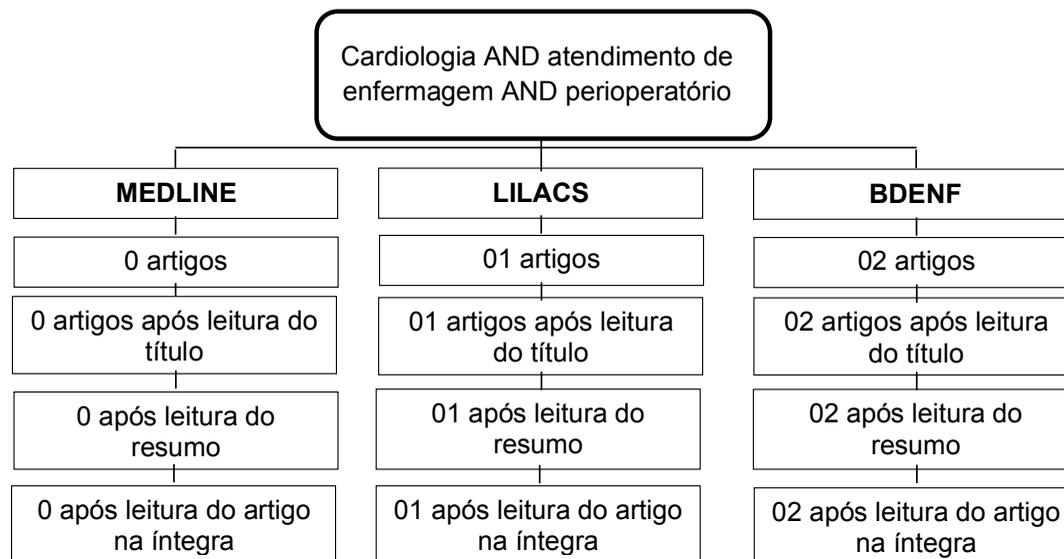
Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, acerca da assistência perioperatória de enfermagem a pacientes portadores de cardiopatia. Para a construção deste artigo, utilizamos as seguintes etapas: definição da questão (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos; apresentação e discussão dos resultados; revisão de todas as etapas anteriores.

A pesquisa foi realizada no período de junho de 2017, por meio de bancos de dados como LILACS, MEDLINE, BDEF, sendo encontrados por três estratégias de busca 34 artigos, porém ao analisar as publicações foram utilizados apenas 10. Os descritores utilizados na estratégia de busca foram: Assistência de enfermagem, cirurgia cardíaca, pós-operatório (PO), perioperatório. Os critérios de inclusão foram: artigos na modalidade texto completos com publicações entre 2011 a 2017, no idioma português e inglês. Para a análise dos dados, utilizou-se a classificação por eixo temático, proporcionando assim uma visão maior acerca das características que compõem a assistência em questão.

Assim, após a etapa de busca dos artigos, quatro revisores independentes aplicam os critérios de seleção, a partir da estratégia de busca. Onde o resultado encontra-se a seguir na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos – 2017





Fonte: Dados da pesquisa (2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das estratégias de busca foi possível identificar que a conduta do enfermeiro diante de pacientes com indicações cirúrgicas cardíacas, deverá conter a promoção da saúde, atendimento humanizado, qualificado e seguro, desempenhar a função de educador, realizar um planejamento da capacitação da equipe de enfermagem para que ocorra uma sistematização da equipe. Abaixo segue Quadro síntese com as principais informações destes:

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos nesta revisão 2017

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO (Resultado principal relacionado à sua questão de pesquisa)
ENFERMAGEM PERIOPERATORIA EM CIRURGIA CARDIACA: REVISÃO INTEGRATIVA LITERATURA	2011	Rev Min Enferm	Metanálise	I	Assim, com o objetivo de promover a saúde dos envolvidos no processo cirúrgico, enfermeiras de um hospital central no Rio Grande do Sul relataram a prática da implementação de modelos assistenciais com vista a participação ativa dos pacientes e familiares envolvidos no processo cirúrgico, na recuperação e reabilitação por meio da reeducação de seus hábitos
MAPEAMENTO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA	2012	Rev da Rede de Enfermagem do Nordeste	Estudo descritivo	VI	A assistência de enfermagem para o paciente em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca deve ter em vista, principalmente, a recuperação da anestesia e cirurgia, prevenção e identificação precoce de complicações.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO (Resultado principal relacionado à sua questão de pesquisa)
O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UM ESTUDO DE CASO.	2012	Unidade Cardiointensiva (UCI) do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE)	Estudo qualitativo e descritivo	V	Os enfermeiros permanecem durante todo o período de internação hospitalar ao lado do paciente, prestando assistência ininterrupta, o que permite realizar observação direta, bem como identificar as respostas humanas e traçar os diagnósticos de enfermagem, para construir o plano de cuidados a ser implementado
CONDUTAS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: ANÁLISE DAS PESQUISAS.	2012	Rev. Eletrônica de Enfermagem.	Metanálise	I	A enfermagem avalia o local de inserção do cateter venoso quanto à presença de infiltrados, sinais característicos de inflamação, bem como infecção bacteriana, com vistas à prevenção de infecções no sítio do cateter.
O SER-ENFERMEIRO EM FACE DO CUIDADO À CRIANÇA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA	2012	Unidade de Recuperação de Cirurgia Torácica do Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco	Estudo qualitativo	V	O cuidado de enfermagem é um fenômeno que se estrutura mediante a forma como o enfermeiro apreende a si como ser, o ser-cuidado e o contexto em que o processo do cuidar se desenvolve.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO (Resultado principal relacionado à sua questão de pesquisa)
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ORIENTAÇÕES PRÉ-OPERATÓRIAS A PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA ELETIVA	2013	Ambulatório de pré-operatório de Cirurgia Cardíaca de um hospital universitário de Belo Horizonte.	Estudo descritivo	V	Espera-se que o enfermeiro possa desempenhar a função de educador e que a educação em saúde possa ajudar o paciente a se adaptar ao processo saúde/doença que enfrentam, aderindo à terapêutica proposta e tornando-o disposto a enfrentar os problemas quando confrontado com situações novas.
ESCALA DA DOR: IMPLANTAÇÃO PARA PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA.	2013	Hospital especializado em cardiologia de Porto Alegre, RS,	Estudo qualitativo	V	Conhecer o paciente, identificando suas necessidades, é tarefa imprescindível para toda a enfermagem.
O TRABALHO DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	2015	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)	Metanálise	I	A tarefa de cuidar de pacientes após cirurgia cardíaca é uma atividade distribuída entre todos os membros da equipe de saúde, porém a equipe de enfermagem, por representar um contingente expressivo nesse contexto, merece atenção

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO (Resultado principal relacionado à sua questão de pesquisa)
CONSIDERAÇÕES DE PACIENTES NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA REFERENTES ÀS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS DO ENFERMEIRO.	2015	Unidade de clínica cardiológica de um hospital porte IV, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul	Estudo qualitativo e descritivo	VI	O paciente que irá ser submetido à cirurgia cardíaca necessita de cuidados específicos de enfermagem no perioperatório, sendo estes identificados pela enfermeira após avaliação detalhada de cada indivíduo
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CIRURGIA CARDÍACA MINIMAMENTE INVASIVA VIDEOASSISTIDA	2016	Hospital-escola cardiológico no Estado de São Paulo.	Estudo descritivo	V	Da mesma forma, o procedimento representa um desafio para a equipe multiprofissional, o que inclui a enfermagem, visto que exige da enfermeira assistencial e do circulante de sala adaptação às necessidades da equipe e do paciente no período transoperatório.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Por se tratar de um problema no mundo, devido ser responsável por um terço do total de óbitos no planeta, as doenças cardiovasculares têm se tornado um problema de saúde pública, sendo necessários métodos capazes de interceptar seu desenvolvimento e evitar complicações (LIRA et al., 2012). Nessa filosofia Umann e colaboradores (2011) afirmam que essas patologias cardíacas apesar de não serem causadora das mortes, causam invalidez parcial ou total do indivíduo, acarretando várias consequências na família e na sociedade.

Umann e colaboradores (2011), juntamente com Melo e outros autores (2012), também Monteiro e outros autores (2012), afirmam que para haver promoção à saúde dos envolvidos é necessário que os enfermeiros coloquem em prática modelos assistenciais com participação dos pacientes e familiares por meio de reeducação de seus novos hábitos.

A grande parte dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca são mulheres, isso ocorre porque as mulheres são mais preocupadas com a saúde, a maioria das pacientes é entre 29 a 78 anos e a escolaridade fundamental incompleto, o que significa que o enfermeiro precisa ter uma linguagem que o paciente consiga entender, onde serão necessárias repetições sobre todas as orientações no perioperatório (TEIXEIRA et al., 2013).

De acordo com Teixeira e outros autores (2013, p. 622) "o perioperatório compreende o período pré-operatório, transoperatório, recuperação anestésica e pós-operatório". O objetivo principal da equipe que presta assistência ao mesmo é procurar o bem-estar do paciente (TEIXEIRA et al., 2013). Coppetti, Stumm e Benetti (2015) também falam em período perioperatório como um processo muito importante em relação à assistência e cuidado ao paciente cirúrgico, no entanto a etapa de pré-operatório exige uma atenção peculiar, pois é nesse momento em que o paciente está sendo testado e encontrando-se em plena situação de vulnerabilidade diante dos fatores fisiológico e emocional, deixando-o mais exposto e instável. Com isso, enfatiza-se a relevância da ação do profissional enfermeiro diante da assistência a esse paciente nesta etapa.

Vale destacar que o enfermeiro é o profissional responsável pelo gerenciamento da unidade e pelas ações dos demais membros de sua equipe e, nesse sentido, pensamos o quanto é crucial o seu papel para que o trabalho de toda a equipe de enfermagem aconteça, apoiando-se na sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta que favorece a organização do serviço. (SANTOS; LAUS; CAMELO, 2015, p. 49).

Para Duarte e outros autores (2012), todo o período perioperatório dos pacientes cardíacos requer uma atenção muito grande de toda equipe de saúde, principalmente pelo o enfermeiro, por estar em período integral ao lado do paciente, ou seja, ofertando uma assistência ininterrupta, facilita a realizar observações, propondo assim um diagnóstico de enfermagem, construir o plano de cuidados individualizados, e identificando as necessidades do paciente no (PO).

Para Teixeira e outros autores (2013), Monteiro e outros autores (2012), o enfermeiro tem um grande instrumento que é fundamental no período PO, que é o método educativo, segundo o COFEN 311/2007 a parte educativa de orientação é uma obrigação indispensável do enfermeiro, pois muitos pacientes ficam ansiosos durante todo o período perioperatório, que consiste o período pré-operatório, transoperatório, recuperação anestésica e PO, por falta de informações sobre o procedimento que será realizado.

A confiança dentro do relacionamento enfermeiro-paciente deve ocorrer por meio de uma comunicação de dois sentidos, porque ele constrói uma base importante para que o cuidado seja realizado de forma eficiente e efetiva, e proporcionando assim, entendimento do paciente como um todo (FRAGA, 2013).

A fase pré-operatória dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca permite o Enfermeiro perceber e identificar manifestações de sentimentos desses pacientes e

incrementar ações que os ajude a enfrentar o processo. Além da assistência citada acima, cabe também ao enfermeiro entender mensagens ditas pelo paciente de forma não verbal, agindo assim, facilitará a comunicação entre enfermeiro, paciente e família (COPPETTI; STUMM; BENETTI; 2015).

Uma das maiores reclamações dos pacientes pós-operatórios é queixar-se de muita dor, apesar de serem realizados todos os procedimentos medicamentosos necessários. Dessa forma foi sugerida a criação de uma escala de dor visual, tornando mais evidente e medível a dor do paciente e assim suscitar melhoras no tratamento. O enfermeiro tem fundamental importância na gestão e monitoramento da dor do PO (KELLER, 2013). Duarte (2012), também trata o conforto PO como parte do tratamento. A maioria dos pacientes cardíacos sai da cirurgia com muita dor e isso altera o sono e o repouso, uma das maiores reclamações do paciente é não ter esse ambiente silencioso que chega a contribuir para o alívio da dor, é papel do enfermeiro promover para o paciente um ambiente terapêutico confortável.

Com o avanço tecnológico há um grande interesse em minimizar o trauma cirúrgico e possibilitar maior conforto aos pacientes, surgindo assim uma nova fase da cirurgia cardíaca – a cirurgia minimamente invasiva videoassistida (CCMIVA), proporcionando uma técnica segura com diminuição da dor e das complicações no PO, reduzindo a permanência hospitalar e os custos de internação. Esses avanços trazem consigo novos desafios para a equipe multiprofissional, incluindo a enfermagem do centro cirúrgico, a qual necessita de treinamento específico para manuseio dos equipamentos, visando à segurança do paciente no período transoperatório. Neste mesmo sentido podemos observar no quadro 01, as sequências do procedimento cirúrgico CCMIVA (SENE; JARDIM; 2016).

De acordo com Sene e Jardim (2016), para que o atendimento da equipe cirúrgica e do próprio paciente durante a CCMIVA seja correto é preciso a previsão e provisão desses materiais e equipamentos, padronização por meio de checklist com itens necessários, facilitando a montagem da sala e checagem pela enfermeira antes da entrada do paciente em sala cirúrgica. O preparo do paciente cirúrgico inclui ainda a realização de técnicas como tricotomia, degermação de pele e sondagem vesical de demora (SVD), que podem ser executadas pelo enfermeiro na sala operatória (SO).

Os estudos revelaram que os enfermeiros estão preocupados com as diretrizes fornecidas aos pacientes e suas famílias na alta hospitalar. No entanto, as diretrizes devem ser desenvolvidas com a participação dos pacientes e suas famílias de forma fácil de entender. Por conseguinte, os cuidados de enfermagem devem ser orientados por uma metodologia científica que atende plenamente as necessidades do paciente. Ainda assim, os estudos afirmam que a equipe de enfermagem deve desenvolver novas abordagens para o cuidado com a aplicação de diagnósticos de enfermagem e trabalho em equipe para ter cuidados contínuos (FRAGA, 2013). As orientações dadas ao paciente são de acordo sua situação de saúde, a enfermagem fará primeiramente uma análise de seu paciente, realizando uma anamnese e depois as intervenções necessárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças cardiovasculares ultimamente tem sido um forte indicador de atenção para cuidados assistências, principalmente quando se refere no seu PO, quando é dada uma atenção da equipe multidisciplinar de forma adequada, pois esse é indicador mundial de mortalidade, sendo um grave problema de saúde pública, podendo levar a óbito caso não ofereça um atendimento adequado para esses pacientes. A equipe de profissionais que trabalha com esse tipo de paciente deve sempre receber um ensino-aprendizagem de alta qualidade para tratar seus usuários.

Visto que o nosso país requer muita tecnologia para desenvolvimento desse tipo de atendimento. Em outras palavras, antes a qualidade de vida era comprometida por meio dos sinais e sintomas derivados da cardiopatia, mas hoje, diante da realidade da doença, há também um comprometimento emocional, que podem prejudicar no processo de tratamento, por isso o corpo de enfermagem deve estar apto para ensinar a família e o paciente, como lidar com essa situação, trabalhando e desenvolvendo ações, que ajudarão o paciente, ou seja, a intervenções de enfermagem é uma ferramenta principal para recuperação do paciente.

REFERENCIAS

COPPETTI, Larissa de Carli; STUMM, Eniva Miladi Fernandes; BENETTI, Eliane Raquel Rieth. Considerações de pacientes no perioperatório de cirurgia cardíaca referentes às orientações recebidas do enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.19, n.1, p.113-126, 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/990>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al. O cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: um estudo de caso. **Esc. Anna Nery** [online], v.16, n.4, p.657-665, 2012. ISSN 1414-8145. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000400003>>. Acesso em: 2 Jun. 2017.

KELLER, Clarissa *et al.* Escala da dor: implantação para pacientes em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.3, p.621-625, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300621>. Acesso em: 6 jun. 2017.

LIRA, A.L.B. de Carvalho *et al.* Mapeamento dos cuidados de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista RENE**, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4587/1/2012_art_albclira.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2017.

MELO, Herwellyn Camilo de *et al.* O ser-enfermeiro em face do cuidado à criança no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Esc. Anna Nery** [on-line], v.16, n.3,

p.473-479, 2012. ISSN 1414-8145. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300007>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

MONTEIRO, Flávia Paula Magalhães et al. Conduitas de enfermagem à criança no pós-operatório de cirurgia cardíaca: análise das pesquisas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n.4, p.957-64, 2012. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n4/pdf/v14n4a25.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2017.

SANTOS, A.P.A.; LAUS, A.M; CAMELO, S.H.H. O trabalho da enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v.40, n.1, 2015. Disponível em: <<https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/703/668>>. Acesso em 1 jun 2017.

SENE, E.S. de O.; JARDIM,D.P. Atuação da enfermagem em cirurgia cardíaca minimamente invasiva videoassistida. **Revista SOBECC**, v.21, n.3, p.170-177, 2016. Disponível: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827227/sobecc-v21n3_pt_170-177.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2017.

TEIXEIRA,M.V; et al. Avaliação dos resultados das orientações pré-operatórias a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v.3, n.2, p. 620-631, maio-ago. 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Aline/Downloads/329-1782-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Aline/Downloads/329-1782-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2017.

UMANN, Juliane *et al.* Enfermagem perioperatória em cirurgia cardíaca: revisão integrativa da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.15, n.2, p.275-281, 2011. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/36>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

Data do recebimento: 15 de Junho de 2016

Data da avaliação: 25 de setembro de 2016.

Data de aceite: 6 de janeiro de 2017

1 Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: wagnervalenca1@hotmail.com.

2 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: alinnetenorio@hotmail.com.

3 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: rosanaduarte_19@hotmail.com.

4 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: leaalexandre@hotmail.com.

5 Mestra em Enfermagem; Especialista em Terapia Intensiva; Enfermeira; Docente do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: laysnm@hotmail.com.